



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA

Juilianny Maria Ferreira de Carvalho

O FENÔMENO DO LULISMO E AS TRANSFORMAÇÕES DO SEU CONCEITO

Orientador: Prof. Dr. Vitor Eduardo Veras de Sandes Freitas

TERESINA 2023

Julianny Maria Ferreira de Carvalho

O FENÔMENO DO LULISMO E AS TRANSFORMAÇÕES DO SEU CONCEITO.

Trabalho apresentado ao Programa de Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, como requisito para o título de Bacharel em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Eduardo Veras de Sandes Freitas

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras
Divisão de Representação da Informação

C331f Carvalho, Julianny Ferreira de.
O fenômeno do lulismo e as transformações do seu conceito /
Julianny Ferreira de Carvalho. – 2023.
43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras,
Bacharelado em Ciência Política, Teresina, 2023.
“Orientador : Prof. Dr. Vitor Eduardo Veras de Sandes Freitas.”

1. Ciência Política. 2. Lulismo. 3. Petismo. 4. Divergência.
I. Freitas, Vitor Eduardo Veras de Sandes. II. Título.

CDD 320

Bibliotecário: Gésio dos Santos Barros – CRB3/1469

Julianny Maria Ferreira de Carvalho

O FENÔMENO DO LULISMO E AS TRANSFORMAÇÕES DO SEU CONCEITO

Trabalho apresentado ao Programa de Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, como requisito para o título de Bacharel em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Eduardo Veras De Sandes Freitas

Aprovado em: 03/04/ 2023

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br VITOR EDUARDO VERAS DE SANDES FREITA
Data: 04/04/2023 12:58:46-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas

Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Dr. Raimundo Batista dos Santos Junior

Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Dr. João Soares da Silva Filho

Universidade Federal do Piauí - UFPI

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, por todo o auxílio que minha mãe, Márcia, me concedeu, estando lado a lado comigo e me fazendo ter forças mesmo diante de todas as adversidades que já passamos juntas. A força dela me faz cada dia querer lutar na busca pelos meus sonhos. E, ao meu pai, Jangson que mesmo distante sempre esteve ao meu lado me apoiando e incentivando, e, nunca deixando de me ajudar mesmo com todas as situações difíceis que ele se encontra.

À minha vó Edna, que foi um pilar nos meus estudos, sempre me incentivando e me ajudando no que era possível, por todas as conversas se mostrando sempre preocupada com meu futuro.

Ao meu irmão, Juannyson, que apesar da distância sempre estava disposto a me ajudar da maneira que fosse possível.

Aos meus familiares, que se mostraram preocupados e sempre que precisei estavam do meu lado.

Aos meus amigos do curso, em especial minhas amigas Enya, Giovanna, Nadja e Alice. E aos meus amigos Angie, Jean, Caio, Igor e Messias. Todos foram essenciais na minha caminhada ao longo do curso.

A todos os docentes que contribuíram com a nossa formação.

Ao meu orientador, Dr. Vitor Sandes, por todo apoio, compreensão, paciência e contribuição.

Ao Prof. Dr. Raimundo Junior, e Prof. Dr. João Filho, por aceitarem fazer parte da minha banca.

Para finalizar agradeço a minha fé e força, pois nos dias em que eu mesma não conseguia me sustentar, Deus, sempre estava do meu lado me dando forças e coragem.

RESUMO

O lulismo tem sido um fenômeno presente nas últimas décadas da política brasileira, sobretudo, dada a relevância da figura política responsável pelo processo: Luís Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil por três vezes pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Os debates em torno do conceito, dentro da literatura especializada, no entanto, apresentam diversas nuances, debates internos e, nem sempre, convergências. É, nesse sentido, que o presente trabalho se propõe a estudar o fenômeno do lulismo, a partir de uma análise do conceito e dos debates que envolvem diversos autores que tratam da temática. A partir da revisão das publicações que tratam do termo, observaram-se divergências e transformações na forma como se analisa o conceito e, também, no fenômeno em si, bem como suas conexões com o petismo. De forma a dar um recorte disciplinar à pesquisa, foram analisadas, em particular, as dissertações e teses presente no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que tratam do lulismo com recorte para a área da Ciência Política. Os principais achados foram que o lulismo pode ser entendido como um não alinhamento de parcela significativa do eleitorado, mas também é possível observar que tem sido tratado de forma divergente pela literatura ao considerar a postura de um caráter conciliatório.

Palavras-chave: lulismo; conceito; petismo; ciência política; divergência.

ABSTRACT

Lulismo has been a phenomenon present in recent decades of Brazilian politics, especially given the relevance of the political figure responsible for the process: Luís Inácio Lula da Silva, president of Brazil for three times by the Workers' Party (PT). The debates around the concept, within the specialized literature, however, present several nuances, internal debates and, not always, convergences. It is, in this sense, that the present work proposes to study the phenomenon of lulismo, from an analysis of the concept and of the debates that involve several authors that deal with the subject. From the review of publications that deal with the term, divergences and transformations were observed in the way the concept is analyzed and, also, in the phenomenon itself, as well as its connections with petismo. In order to give a disciplinary focus to the research, the dissertations and theses present in the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES, which deal with lulismo with a focus on the area of Political Science, were analysed. The main findings were that lulismo can be understood as a non-alignment of a significant portion of the electorate, but it is also possible to observe that it has been treated differently by the literature when considering the posture of a conciliatory character.

Keywords: lulismo; concept; petismo; political science; divergence.

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Dops - Departamento de Ordem Política e Social

MCMV - Minha Casa Minha Vida

MNCR - Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis

MST - Movimento dos Trabalhadores sem Terra

OS - Organizações Sociais

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

PBF - Programa Bolsa Família

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PRN - Partido da Reconstrução Nacional

Prouni - Portal Único de Acesso ao Ensino Superior

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PT - Partido dos trabalhadores

Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

STM - Superior Tribunal Militar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. Lula do operário do ABC Paulista à Presidência da República	4
2. Lulismo na linha de André Singer	6
3. Lulismo na perspectiva de outros autores	11
4. Lulismo e Petismo	16
5. As contradições do lulismo	19
6. Produções recentes sobre o lulismo	22
Considerações Finais	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir o fenômeno conhecido na literatura como lulismo, a partir da análise do seu conceito, de suas potencialidades e limites. O lulismo é caracterizado por Singer (2012) como o encontro de uma representação política, a de Luís Inácio Lula da Silva, eleito presidente do Brasil, pela primeira vez no ano de 2002, juntamente com uma classe, a do subproletariado diante da aplicação de programas projetados para a redução da pobreza por intermédio da ativação do mercado interno sem confrontar os interesses do capital. No entanto, o lulismo se transformou ao longo do tempo tendo em conta as considerações dos estudos de outros autores.

Esse fenômeno tem sido analisado na Ciência Política como um objeto de estudo que recai para análises de entender em que medida o lulismo contribuiu para compreender as relações que seu governo estabeleceu com a sociedade civil, desvendando suas dinâmicas, seus desdobramentos e consequências nas questões eleitorais, de comunicação política, de religião, de geração, de movimentos sociais, de aspectos socioeconômicos, por exemplo. Desse modo é avaliado na pesquisa um longo intervalo sobre os temas que tratam do lulismo, que engloba desde de sua análise inicial proposta por André Singer e, posteriormente, as pesquisas de outros autores que buscam complementar ou criticar a sua tese.

Portanto, o conceito central da pesquisa se refere ao termo do lulismo. Com isso, examino seu desenvolvimento com o passar dos tempos e de que maneira este fenômeno foi se relacionando com a Ciência Política a partir das contribuições dos trabalhos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Essa análise foi iniciada no dia 10 de março de 2023, sendo encontradas trinta e quatro pesquisas com o termo chave de lulismo, mas como a intenção é analisar a relação com a Ciência Política, foi feito um recorte somente para essa área e os trabalhos foram reduzidos a onze pesquisas. Com destaque para produções sobre a influência da classe, da religião, da geração sobre os votos no período do lulismo. Observa-se que a produção é centrada no intervalo que vai de 2013-2021.

Assim, foram utilizados para a base do tema de pesquisa, artigos científicos, teses, livros e matérias que tratam do contexto histórico e assuntos que abordassem sobre o tema do lulismo e, por conseguinte, se relacionam sobre as características fundamentais que resultaram na conjuntura

deste termo. Cabe salientar que a discussão que leva em conta a questão do conceito é essencial, pois, considerando a literatura, a exemplo de Koselleck (1992), é posto que cada palavra remete a um sentido e assim indica um conteúdo, como o caso expresso pelo lulismo, e, por conseguinte, leva-se em conta a necessidade de uma teorização e de uma formulação para reflexão perante seu entendimento. Portanto, o termo do lulismo, segundo a análise do pensamento de Koselleck, propõe associações que presumem um sentido comum. Assim, no momento em que um conceito é desenvolvido no quesito linguístico pode-se pensar a realidade histórica (KOSELLECK, 1992, p.10), por isso, é importante a discussão do conceito, pois a existência dos seus tipos de condições, de conteúdos e de contextos se fundamentam mediante a sua conceituação.

Dessa forma, o objetivo do trabalho é contribuir ao que concerne sobre as transformações que o lulismo apresentou. No sentido de buscar centralizar quais foram as principais convergências, resultados, vínculos dos estudos desses fenômenos entre os autores clássicos, bem como a análise das questões que o lulismo foi sendo aplicado nos recentes trabalhos. Para esse propósito, a pesquisa foi desenvolvida mediante uma análise da literatura que trata desse tema.

Assim, para desenvolver o trabalho é exposto seis seções, além destas a introdução e as considerações finais. Na primeira seção do trabalho, apresento como Lula se tornou um líder, desde do seu início como um operário do ABC Paulista até se tornar o presidente da República no ano de 2002. Na segunda, discuto as considerações acerca do que é o lulismo, primeiramente na linha de André Singer e, em seguida, a abordagem das perspectivas de outros autores, com trabalhos reconhecidos no âmbito acadêmico, que debatem com Singer. Na terceira seção, apresento a relação do lulismo e petismo, relevante, pois o partido a qual Lula é vinculado, o Partido dos Trabalhadores (PT), tem uma forte identificação partidária junto ao eleitorado, mas, ao mesmo tempo, o lulismo parece transcender as fronteiras do partido. Em sequência, analiso as considerações sobre as contradições do lulismo, pois se, ao mesmo tempo, em que o lulismo é um projeto gestado dentro do PT, seu alcance pode ter levado à construção de um projeto com matrizes ideológicas não necessariamente gestadas no petismo.

Por fim, demonstro a análise dos recentes trabalhos que se relacionam com o lulismo com recorte na área da Ciência Política contemplando o processo/discussão que este fenômeno foi sendo trabalhado através das pesquisas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Uma

parte das dissertações e teses tratam do lulismo no contexto eleitoral, as razões do voto lulista, as campanhas eleitorais (JUNIOR, 2015). Como a questão do lulismo na relação do voto e religião (VALLE, 2018; BARBOSA, 2016). Outros buscaram abordar a relação do lulismo com os movimentos sociais (ROSSI, 2021). Então, podemos observar que o lulismo tem sido abordado na Ciência Política a partir de diversas perspectivas.

1. Lula do operário do ABC Paulista à Presidência da República

Lula nasceu em 27 de outubro de 1945, na cidade de Garanhuns, no Agreste de Pernambuco. Era o sétimo filho de um total de oito, no Natal de 1952, quando tinha 7 anos, seus pais Aristides Inácio Da Silva e Eurídice Ferreira de Mello, decidem se mudar para o Sudeste, então seus pais os quais possuíam uma situação econômica vulnerável sobem em um “pau de arara” - um caminhão com precária infraestrutura – desembarcando em Vicente de Carvalho, uma comunidade do Guarujá, no Estado de São Paulo. (SANTOS, 2022)

Quatro anos após a chegada na cidade, a família novamente se muda, agora para a capital Paulista, vivendo em um cômodo único, Lula decide buscar seu primeiro emprego aos 12 anos, trabalhando numa tinturaria. Mas o mesmo trabalhou também como engraxate e office boy. Porém, seu espírito sindicalista só começa após fazer um curso de torneiro mecânico no Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - e se tornar metalúrgico. No seu primeiro emprego como Metalúrgico, Lula começa a ganhar fama no movimento sindical através de seu irmão, José Ferreira da Silva, mais conhecido por Frei Chico.

Ao coordenar a Greve dos Metalúrgicos, Luís Inácio ganha projeção nacional, sendo eleito presidente do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo em 1975, aos 30 anos de idade. Naquele momento, ele representava 100 mil trabalhadores. Em 1979, ainda durante o regime da Ditadura Militar, Lula comanda a primeira greve geral dos metalúrgicos do ABC paulista, que reivindicava melhorias trabalhistas. No total, 170 mil trabalhadores cruzaram os braços. Os grevistas sofreram forte repressão policial.

No ano seguinte, mais exatamente no dia 19 de abril, Lula é preso, sem mandado judicial, entretanto, foi utilizada como justificativa a sua liderança nas greves dos metalúrgicos. Contudo, mesmo sendo preso, a greve continua acontecendo, ganhando mais força após a prisão do presidente dos metalúrgicos. Lula permaneceu preso por 31 dias no Departamento de Ordem Política e Social (Dops). Pouco antes de ser preso, Lula fundou o Partido dos Trabalhadores (PT) em 1980. Durante o período na prisão, a mãe de Lula vem a falecer, sendo este liberado para acompanhar o velório de Dona Lindu, como era conhecida sua mãe. Ele foi liberado após o Superior Tribunal Militar (STM) anular o processo.

Com a fundação do PT, Lula ganha apoio de outros sindicalistas, intelectuais, políticos e representantes de movimentos sociais, além de lideranças rurais e religiosas. O petista concorre a um cargo eletivo pela primeira vez em 1982, quando se candidatou ao governo do Estado de São Paulo. Naquelas eleições, ele ficou em quarto lugar. As eleições daquele ano foram vencidas por André Franco Montoro do partido do movimento democrático brasileiro (PMDB). Em 1984, Lula participa das Diretas-Já. Em 1986, é eleito deputado federal com a maior votação do país.

Na sua primeira eleição presidencial do ano de 1989, Lula (PT) atingiu cerca de 46,97% dos votos, sendo derrotado no 2ª turno por Fernando Collor de Mello do partido da reconstrução nacional (PRN) com resultado em torno de 53,03% dos votos. Nesta eleição, a discussão sobre os motivos da derrota de Lula contra Collor gira em torno de três factoides (fatos artificialmente produzidos pela mídia): a entrevista da ex-namorada Mirian Cordeiro acusando Lula de incentivar o aborto da filha Lurian; as insinuações de que os sequestradores do empresário Abílio Diniz tinham ligação com o PT; e a polêmica edição do último debate presidencial transmitido pelo Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão (GOMES, 2006).

Em **1992**, Lula participa das mobilizações do *impeachment* de Collor; em 1993, integra a campanha pela manutenção do sistema presidencialista. No mesmo ano, dá início a uma série de viagens pelo Brasil, chamada de Caravanas da Cidadania. Lula viajou por todos os Estados brasileiros apresentando políticas específicas para cada região. De janeiro a março, Lula liderava as pesquisas. Em julho, logo que foi lançado o Plano Real, Fernando Henrique Cardoso (FHC), ex-ministro da Fazenda de Itamar Franco (presidente interino da república entre 1992-1995), passou à frente, disparou e ganhou no primeiro turno das eleições de 1995. (GOMES, 2006).

Contudo, em 2002, Luís Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores), José Serra (Partido da Social Democracia Brasileira), Anthony Garotinho (Partido Socialista Brasileiro) e Ciro Gomes (Partido Popular Socialista) disputavam a Presidência da República, em uma eleição que até então era conhecida como a mais disputada. Nenhuma eleição brasileira gerou tamanha quantidade de pesquisas como a disputa pela Presidência da República em 2002. Entre janeiro e início de outubro, foram divulgados nada menos que 70 resultados de levantamentos realizados pelos principais institutos de pesquisa do país: 23 do Ibope, 15 do Datafolha, 12 do Instituto Sensus e 20 do Vox Populi.

As eleições daquele ano eram de tamanha importância, pois até então não se podia cravar quem ganharia, devido à forte disputa e a diferença pequena na intenção de votos. Outro destaque nas eleições de 2002 foi a quantidade de vezes em que os candidatos apareceram nas emissoras, tanto no horário eleitoral como em debates, sabatinas e entrevistas oferecidas pelas principais emissoras brasileiras. Como resultado, Lula (PT), foi eleito presidente pela primeira vez no segundo turno das eleições de 2002, com cerca de 61,27% dos votos, vencendo o candidato adversário José Serra (PSDB), que obteve em torno de 38,73% dos votos.

Contudo, o presidente tem seu primeiro mandato marcado pelo escândalo do Mensalão em 2005, um esquema que consistia em uma mesada a deputados federais para votarem em pautas colocadas pelo governo.

Apesar do escândalo do Mensalão, Lula conseguiu uma reeleição em 2006, em 2007 no seu discurso de posse o mesmo diz: "O governo nunca foi populista. É um governo popular, com compromisso popular". Ao longo desses quatro anos, Lula se consolidou com sua política de assistência social, reforçando o Bolsa Família e outros programas de atenção aos mais pobres. Lula conseguiu controlar a inflação e reduzir o nível de desemprego do país (SANTOS, 2022).

2. Lulismo na linha de André Singer

O termo do lulismo passou a ser conhecido em virtude do trabalho desenvolvido pelo cientista político André Singer, sendo o precursor a trabalhar sobre a conjectura desse fenômeno. Segundo ele, o fenômeno emergiu diante das ações impostas pelo seu governo, como políticas de redução da pobreza, juntamente com a constituição de um realinhamento eleitoral, ou seja, de uma mudança do cenário do resultado dos votos destinados a Lula que até então se destinavam em grande maioria a bloco de eleitores de classes médias, mas a mudança ocorre devido não só a crise do mensalão, como também a formulação do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) de um partido sendo representativo dessas classes. Sendo assim, seu governo vai se configurando pela perda de apoio da classe média, e por outro lado passa a ganhar força no subproletariado¹. De

Classe trabalhadora excluída do mercado de trabalho formal.

acordo com Singer (2012), um dos fatores que explica esse realinhamento se relaciona ao fato da busca do PT se aproximar das camadas mais pobres objetivando a redução da pobreza e consequentemente, diante dessa situação, atender em especial a região do Nordeste e do Norte, buscando as formas de atingir esta meta com a manutenção da ordem.

Ademais, cabe contextualizar que o cenário das eleições de 2002 é marcado pelo desejo dos mais pobres de um Estado comprometido com ações para combater a pobreza. No entanto, Lula e a esquerda não contavam, inicialmente, com o apoio das classes mais empobrecidas da sociedade e suscetíveis às políticas clientelistas, em razão da dependência ao Estado e das concessões dos grupos políticos tradicionais do país.

Segundo Singer (2012), o eleitorado das classes mais pobres desse período é caracterizado por objetivar a diminuição da pobreza de uma maneira que o Estado interfira de forma direta como uma organização que não prejudique a estabilidade da ordem. Assim, nas eleições deste ano, Lula contava, em grande parte, com maior apoio dos que possuíam renda mais elevada. Nesse viés, é identificado que a base esquerdista representada por Lula e pelo PT estava de encontro com parte da camada mais pobre inclinada para direita. A base eleitoral lulista, em 2002, foi, portanto, mais urbano e baseado em setores com maior renda.

Posteriormente, no quadro das eleições de 2006, o resultado quanto a obtenção de maior apoio é invertido, ou seja, é composto um realinhamento eleitoral. Assim, os de menor renda passaram a votar de maneira mais massiva no candidato Lula, em razão do bom desempenho da gestão do seu governo nas políticas de transferência de renda. Enquanto, os de maior renda, em sua grande maioria, depositaram suas intenções ao partido da oposição que tinha como representante Geraldo Alckmin (PSDB), tendo como fator relevante para explicar o voto a decepção aos escândalos de casos corruptos, em especial, o do mensalão. Esta conjectura relaciona-se com a ideia de Power e Hunter (2007), visto que o tipo de política aplicada no governo de Lula no quesito econômico e dos programas sociais, principalmente o Programa Bolsa Família (PBF), constituíram as razões para que boa parte da classe mais pobre destinarem seus votos para Lula.

Singer destaca a formação de uma nova classe média, no sentido de que o subproletariado passa a se encontrar na posição de proletariado², isto é, uma mudança da estrutura de inserção no mercado de trabalho em que, em vez de se encontrar excluídos do mercado de trabalho formal, conseguem atingir o emprego formal.

O lulismo tinha como características centrais o desenvolvimento econômico e social tendo em vista a busca pela expansão econômica, a distribuição de renda e a incorporação social, sendo um compromisso notável assumido pelo governo diante das inúmeras iniciativas em prol de políticas que ampliassem melhorias das condições dos mais pobres. Ademais, o lulismo também é marcado pelo caráter da organização de um pacto conservador, uma vez que procurava alcançar as metas de políticas distributivas de maneira a não confrontar o interesse do capital, isto é, de promover um equilíbrio entre as classes. Logo, nesse cenário em que o lulismo surgiu, a literatura identifica que foi possível graças: (a) às alianças políticas com variados setores; (b) ao carisma de Lula; e (c) ao compromisso de não modificação das adversidades estruturais da sociedade, no sentido de manutenção dos interesses e sentimentos das classes mais ricas, embora houvesse um empenho maior na ampliação de políticas voltadas para os mais pobres. Por tais razões, Singer (2009) discorre que o lulismo constituiu uma nova via ideológica com junção de bandeiras que não pareciam combinar.

Cabe expor que até então existia a vigência de uma polarização que abrange PT e o PSDB, mas que o lulismo produziu uma “repolarização” na política em que não só o conflito desses dois partidos se altera, mas também ocorre uma mudança do cenário que estava em vigor sob a polarização entre esquerda e direita, para acentuar a polarização entre ricos e pobres, isto é, se constitui uma rearticulação de classe e ideológica nesse aspecto.

Vale destacar que o governo de Lula, visava à diminuição da pobreza, posto isso uma série de políticas foram implementadas no seu mandato para esta finalidade, tais como promoção do PBF, é uma das medidas mais famosas do governo Lula, pelo seu potencial de aumento do poder de compra do brasileiro baixa renda, o programa se constitui pela transferência direta de renda, beneficiando famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. O PBF atende mais de 12

² Nesse viés o conceito não se trata do sentido conhecido como classe operária, mas para direcionar acerca da classe mais pobre dada a circunstância no mercado de trabalho.

milhões de famílias em todo território nacional. Ademais, também foram aplicadas em seu governo as iniciativas de um aumento do salário mínimo, uso do crédito consignado, o programa Luz Para Todos (rural), a construção de cisternas nas regiões semiáridas, a promoção da redução dos preços da cesta básica, tudo isso influenciou para o desenvolvimento de uma maior afinidade de pleitos da classe popular. Dessa forma, tais iniciativas promoveram aumento no número de empregados, por conseguinte também para a capacidade de maior acesso aos bens de produção para a parcela mais pobre. Em vista disso, André Singer, no seu livro “Os sentidos do Lulismo”, publicado em 2012, evidencia o efeito do estudo realizado em 2008 por Neri, que expressa acerca da existência de mudanças nas organizações das classes, diante de um exame que demonstra a ocorrência de uma redução da classe ³E, com ampliação da classe C, e a classe D, por sua vez, se qualifica de maneira estagnada.

Outro tema importante se refere às definições de três tipos de fases da economia lulista, elaboradas por Singer. A primeira, situada nos anos de 2003-2005, implica sobre medidas do governo que visam ampliação das políticas de transferência de renda, tais ações refletem na ativação do mercado com possibilidade de manter a ordem, e foi um período marcado pelo PBF. Em sequência, a segunda fase se caracteriza por obter sucesso perante a valorização do salário mínimo juntamente com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Com o intuito de estruturar e dar condições para um crescimento econômico duradouro e sustentável, em conjunto com a então Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, Lula lança o PAC, sendo mais que apenas um programa de expansão do crescimento, mas uma nova forma de investir na infraestrutura juntamente com outras medidas econômicas, que tinham como objetivo estimular setores produtivos e ao mesmo tempo levar benefícios sociais a todas as regiões. Por fim, a terceira fase (2009-2010), definida pela busca do governo de incentivar o consumo em razão do aumento do salário, das políticas de transferência, do acesso ao crédito, por exemplo. Tendo como símbolo o Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). O MCMV, sob gestão do Ministério das Cidades, oferece subsídio e taxa de juros abaixo do mercado para facilitar a aquisição de moradias populares e conjuntos habitacionais na cidade ou no campo até um determinado valor. A meta inicial do

³Classe socioeconômica; Classificação utilizada pelo IBGE para compreender por meio da renda dos indivíduos de uma casa em que classe socioeconômica estão inseridos.

MCMV era a construção de 1 milhão de moradias e o total do subsídio a ser concedido equivalia a 1,2% do PIB ao longo de três anos. Das 1 milhão de casas, 400 mil são destinadas a famílias mais pobres com a cobrança de prestações simbólicas no período de cinco anos. As outras 600 mil moradias do governo federal e o FGTS concederam subsídios na entrada e diminuição das taxas de juros.

Quadro 1 - Fases do Lulismo para Singer

Período	Medidas	Exemplo de políticas
2003-2005	Políticas de ampliação das políticas de transferência de renda, tais ações refletem na ativação do mercado com possibilidade de manter a ordem.	Programa Bolsa Família (PBF).
2006-2008	Políticas de valorização do salário mínimo e de desenvolvimento econômico.	Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).
2009-2010	Políticas de incentivo ao consumo em razão do aumento do salário, das políticas de transferência, do acesso ao crédito.	Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV).

Fonte: Elaboração da autora com base em Singer (2012).

Outra característica do lulismo acentuada por Singer (2012) reside na intenção do PT em produzir um reformismo forte no Brasil, ou seja, uma grande ampliação da renda em um cenário de grande desigualdade. Nesse modelo, para alcançar tal reformismo, no governo de Lula foi característico medidas de ampliação do salário, do emprego e do crédito e pela adoção de políticas públicas visando, em especial, a diminuição da pobreza. Entretanto, cada uma dessas medidas obteve um caráter gradualmente lento e conservador, com fatores radicais empregados no reformismo forte que aplicados no Brasil não foram atingidos, ainda mais tendo em conta a circunstância de não afetar o interesse do capital no seu governo. Em virtude disso, o lulismo tem como característica a estruturação de um tipo de reformismo, mas considerado fraco, tendo como resultado:

O que estamos vendo, portanto, é um ciclo reformista de redução da pobreza e da desigualdade, porém um ciclo lento, levando-se em consideração que a pobreza e a desigualdade eram e continuam sendo imensas no Brasil. (...) Conclui-se que o reformismo forte fracassou no Brasil, mas foi um fracasso relativo, pois, de um lado, influenciou a Constituição de 1988 e, de outro, legou propostas, quadros e organizações para o reformismo fraco, que não é o avesso do reformismo forte, e sim a sua diluição (SINGER, 2012, p. 114).

Portanto, é perceptível que a análise de Singer enfatiza os ganhos sociais e econômicos conquistados na gestão de Lula, dada a circunstância da busca pela inclusão dos mais pobres e ampliação dos programas sociais, concomitante com a manutenção de alcançar apoio das classes de maior renda com uso favorável do mercado para as políticas econômicas. Singer, foi o precursor do desenvolvimento acerca do fenômeno do lulismo na política brasileira. Vale destacar, que Singer identifica que o lulismo possui duas almas assumindo um caráter ambíguo e de contradição porque se relaciona como um movimento que representa conservação e mudança, de progresso e retrocesso.

Em frente disso, por conseguinte, outros autores também passam a elaborar teses e estudos acerca desse fenômeno, seja de maneira complementar seja de maneira crítica do que Singer expõe, ainda mais tendo em conta o exame por parte desses autores de que Singer trabalha acerca da gestão do lulismo de modo positivo. Assim, no tópico seguinte busco evidenciar as demais perspectivas, contradições que outros autores defendem acerca do lulismo.

3. Lulismo na perspectiva de outros autores

Diante da abordagem sobre o lulismo na linha de Singer pretendo, nesta seção, discorrer acerca do debate com alguns nomes relevantes que se relacionam com o estudo desse fenômeno. Apresento apenas as principais ideias que cada um desses autores busca defender. Logo, seus exames dialogam de maneira complementar e crítica sobre os trabalhos de Singer.

Analisando a questão do lulismo, temos Francisco de Oliveira (2010) como um dos exemplos clássicos de oposição da linha defendida por Singer. Segundo ele, o lulismo não produziu uma mudança de classes. Baseado nos exames de Gramsci, expõe que o lulismo constituiu um movimento sem mobilização e de caráter conservador. Para Oliveira, trata-se da formação de uma “hegemonia às avessas”, no sentido de que a classe dominante renuncia ao poder para ceder aos dominados, desde que os fundamentos estruturais de seu governo não fossem afetados. Também atesta que o lulismo é representação do modelo neoliberal que utiliza máximo da exploração de trabalho das massas, com precarização do trabalho.

Outro nome que segue a linha expressa por Oliveira acerca do "consentimento das massas" presente no lulismo, é Ruy Braga (2012). O ponto central exposto por Braga se refere à questão do precariado (trabalhadores informais, desqualificados ou semiqualeificados), no sentido de que essa classe de trabalhadores consentiu para a formação da "hegemonia lulista", isto é, um tipo de aceitação das massas devido às políticas distributivas aplicadas aderirem ao governo, em geral sob propostas de pequenas concessões. Contudo, tem como característica a exclusão e superexploração da sua força de trabalho, com o seu modelo de produção baseado no projeto ideal da classe dominante, influenciando para um consentimento passivo do precariado. Logo, Braga (2012) reafirma a tese de que o lulismo seria um tipo de projeto conservador que desmobiliza o proletariado. Portanto, seu ideal é contra a defesa de Singer acerca da classe social de que houve uma mudança do subproletariado para o nível de proletariado.

A tese de Braga acerca do trabalhador corrobora com a posição de Jessé de Souza (2010), pois este analisa que o trabalhador é entusiasta das políticas de transferência, e, por consequência, este se mobilizou para "praticamente todo o tipo de superexploração da mão de obra" (2010, p.327) para obter crescimento econômico. Logo, ele defende que os trabalhadores só conseguiram ter acesso a novos bens de consumo por virtude de um "extraordinário esforço e sacrifício pessoal" (2010, p. 327).

Ademais, Armando Boito Jr. (2012), diferentemente da abordagem de Singer, defende que o lulismo se identifica com a reforma do neoliberalismo pela aplicação da política "neodesenvolvimentismo liderado pela burguesia interna", abrangendo a classe trabalhadora de uma maneira desfavorável. Nesse contexto, Boito considera que o Brasil assume uma postura neoliberal, ou seja, de um lado corresponde aos interesses das grandes empresas e dos que obtinham renda mais elevada na medida que conciliava de forma mais desfavorável aos de menor renda. Assim, ele caracteriza que essa frente desenvolvimentista foi aplicada tanto no governo de Lula quanto o da Dilma, priorizando a burguesia interna sem construir um caráter de um governo do proletariado, sendo que estes apesar de excluídos, ainda são contemplados de forma limitada na ordem política, mas de uma maneira que não se compara em relação aos da burguesia interna. Logo,

Boito (2013) considera que o PT seria neodesenvolvimentista⁴, pois a classe mais representada era a burguesia interna que em grande parte necessitava do auxílio do governo para seu crescimento, principalmente pelo fato da dependência da relação proposta sob o capital internacional.

No aspecto da política do lulismo, também temos a tese de Marcos Nobre (2010). Este explica sobre a questão da “anulação da política no lulismo”, a partir do “peemedebismo”, que seria um tipo de sistema de vetos com capacidade de impossibilitar as mudanças estruturais, tendo a formação de uma cultura política que se fundamenta no entendimento de que as parcelas mais pobres são consideradas representantes políticos. Portanto, a peemedebização no governo de Lula se constitui mediante uma “regressão política” que tem como consequência a “reorganização em grandes proporções”, visto que o sistema político não é capaz de existir sem que haja polarização. O peemedebismo existente conseguiu em grande parte atingir o objetivo de neutralizar as “forças de transformações” (SINGER, 2012).

Para Luiz Werneck Vianna (2011) o sucesso do governo Lula se configura pelo fato de “despolitizar e, portanto, despolarizar os conflitos”. Segundo ele, esse cenário é resultado característico do lulismo em razão da formulação de um “Estado de compromisso” com finalidade de promover equilíbrio entre os grupos de interesses. Portanto, para Vianna (2011), as classes são consideradas como se fossem agências específicas para um parlamento que leva em conta seus interesses políticos e, em caso de falta de consensos entre essas classes, o presidente que toma partido na decisão, em razão disso que o autor propõe o fator existente da despolitização para solucionar o conflito contemplado as negociações dos grupos de interesses das esferas políticas. Os conflitos existentes, por sua vez, seriam solucionados no interior do Estado por intermédio de mediações e paralisações, prejudicando o interesse da sociedade civil já que os problemas seriam solucionados no interior do governo de maneira que não houvesse prejuízos para o Estado de compromisso, ou seja, resulta em uma relação desigual entre Estado e sociedade civil.

A questão de polarização do lulismo também foi examinada por Fábio Wanderley Reis (2010), que defende que durante o governo Lula não houve despolarização, entretanto se definiu um “tipo de polarização distinta, combinando o lulismo com simbolismo popular e empenho

⁴ Desenvolvimentismo da época do capitalismo neoliberal; o Governo petista usa de armas neoliberais para crescimento econômico.

redistributivo” (p. 18) tendo como resultado o ocorrido das trocas das classes na eleição de 2006, levando em consideração a troca de apoio eleitoral destinado aos candidatos em virtude da condição socioeconômica. Diante desses aspectos, Reis (2010), expõe que não se produz uma “polaridade ideológica, e sim processo de identificação com base em imagens toscas, desde o qual se poderia enxergar o caso de Lula como parte de uma nova onda populista na América Latina” (p.70). Outro ponto de destaque trabalhado por Fábio Wanderley Reis, juntamente com Mata Machado de Castro (1982), é a quanto à “síndrome do Flamengo” que induz os eleitores a votarem seguindo motivos de imagens ou de percepções generalizadas, como foi o caso utilizado pelo PT ao se identificar como partido dos pobres, tendo em conta essa síndrome as camadas mais pobres buscavam direcionar seus votos ao fato desse tipo de identidade que foi construída.

Quadro 2 – Perspectivas dos autores acerca do lulismo

AUTORES	FOCO DA ANÁLISE
Francisco de Oliveira	O lulismo não produziu mudanças de classes; Houve a formação de “hegemonia às avessas”.
Marcos Nobre	O lulismo foi neutralizador das forças de transformações.
Luiz Werneck Vianna	Despolitizar e, portanto, despolarizar os conflitos, o Estado centraliza as decisões.
Fábio Wanderley Reis	Populismo; Síndrome do Flamengo.
Jessé de Souza	Exploração da mão de obra do trabalhador.
Armando Boito Jr.	Governo neodesenvolvimentista.
Ruy Braga	Governo neoliberal.

Fonte: Elaboração da autora com bases nos argumentos dos autores destacados (2023).

Portanto, identifica-se que os autores mais clássicos como Francisco de Oliveira, Marcos Nobre, Boito Jr., Ruy Braga e Jessé de Souza diferem das ponderações de Singer, ao pontuar que o lulismo possui um caráter conciliatório, seja no sentido de produzir uma hegemonia às avessas sob um consentimento das massas em relação a classe dominante. Seja na consideração da incapacidade de produzir e sustentar a mudança de uma nova classe, isto é, de subproletariado para

o proletariado, seja na defesa de que o lulismo promoveu uma precarização do trabalho e de exploração do trabalhador.

Outro ponto é no que concerne sobre a interpretação do lulismo de Samuels (2004) e Baquero (2007) pois a ideia de ambos defende que o lulismo trata da concepção ligada ao personalismo. Baquero associa a ideia mediante o resultado dos dois primeiros turnos das eleições para a presidência com a vitória graças a políticas sociais, principalmente o PBF.

Entretanto, Rennó e Cabello (2010), em sua pesquisa, descrevem que o lulismo se refere a um tipo de não alinhamento de uma parcela eleitoral significativa, pois trata de um eleitor não alinhado que tem como fator central o desempenho do governo com efeito “o lulista parece claramente não alinhado a posições ideológicas, partidárias ou lideranças políticas”. Cabe destacar que outro fator da circunstância que influencia o eleitor não alinhado no ato de votar é a influência das “redes sociais e de seus formadores de opiniões”. Ademais, a dupla constatou não só a falta de evidências convincentes para verificar a tese de Singer acerca do surgimento de um amplo realinhamento político de forma que assume característica estável a partir de modificações no eleitorado, como também contra o estudo apontado por Samuels (2004) e Baquero (2007) acerca de apresentar um retorno do personalismo.

O resultado que mais se aproxima com suas pesquisas é o argumento de Zucco (2008) de que existe uma maior tendência de votar em Lula nas regiões mais pobres. Na medida que Zucco analisa o comportamento eleitoral, sua tese converge com a de nesse aspecto Singer, pois este também considera que em regiões mais pobres, como Nordeste e Norte, votaram mais consistentemente em Lula, em 2006, principalmente devido as políticas implementadas direcionadas aos mais pobres, em especial o caso do PBF, desenvolvidas a partir de 2003.

Portanto, como um dos propósitos dessa pesquisa é de identificar as modificações do termo em si do lulismo, busquei identificar palavras-chaves que os autores relacionam diretamente as concepções deste fenômeno, através da aplicação de uma nuvem de palavras:



Fonte: Elaboração da autora com bases no que identifico dos autores quanto a ligação dos termos relacionados ao lulismo (2023).

Dessa forma, indico que estes termos, bem como seus contextos e viés, foram extraídos dos próprios argumentos que busco expor nas seções 1, 2 e 3 desse trabalho. A intenção é retomar de uma maneira mais clara e objetiva para o leitor quais os termos que foram utilizados na presente pesquisa acerca das transformações conceituais relacionadas ao lulismo.

4. Lulismo e Petismo

Durante os dois primeiros mandatos de Lula, é posto que o PT organizou um “consenso social” que conseguiu se adaptar à ordem em conjunto a um modo de governar conhecido como lulismo, que permitiu um reflexo sob os mais pobres para uma identificação com a figura do presidente Lula, tendo como consequência a formação de um apoio de uma base social mais ampla que até então o partido sozinho não conseguia atingir e com isso tal cenário nos pleitos eleitorais foi se modificando graças a interferência do lulismo (BORGES; VIDIGAL, 2018).

A princípio, cabe contextualizar que foi no ano de 2006 que se observou a existência de uma maior distinção dos eleitores que se identificam com PT e com Lula, especialmente em relação

a uma dimensão geográfica. Um dos fatores marcantes dessa distinção se refere à primeira discussão sob a análise de Baquero (2007), acerca do modo aplicado da política do PBF, sendo com isso uma forma de centralizar a eleição para a figura de Lula e não no PT. Portanto, o lulismo é caracterizado pela finalidade de propor o foco mais para os líderes do que para as instituições.

Outro fator é a análise acerca da dimensão geográfica de que o voto em Lula se afastou do PT, e ainda mais de que existem mais lulistas do que petistas corroborando com a tese de Samuels (2004) de que para Lula tanto seu estilo pessoal quanto seu modo de governar são variáveis que afetam seu sucesso eleitoral sem levar em conta a influência do PT, ou seja, a facilidade para conquistar apoio mediante uma figura política carismática é maior do que por meio da conquista de partidários. Cabe salientar que a atuação de Lula permitiu a adesão de outros setores que até então o PT não alcançava, como os de direita, os conservadores, os que não são petistas, ou seja, de alcançar um novo setor que não estava alinhado com o PT.

Singer examina que o lulismo é um fenômeno político eleitoral que está relacionado ao ex-presidente Lula sob seu carisma, as políticas de apoio e distribuição de renda aplicadas para os mais pobres, em especial o PBF, ao aumento de empregos e do salário ao mesmo tempo que não interferia nos interesses do capital e das classes dominantes. E o petismo, por sua vez, é identificado como um projeto de democratização diante de ações das classes populares, cuja identidade era tida como um partido que representava o povo trabalhador (OLIVEIRA, 2013). Como analisam Samuels e Zucco (2014, 2018) o petismo se direciona para um fenômeno de lógica própria, os partidários do PT estariam ligados ao fato de uma boa avaliação da gestão feita pelo presidente em conjunto com o empenho do partido para adquirir relação não só com a sociedade civil como também com eleitores ativos.

Segundo Rennó e Cabello (2010), existem diferenças tanto nos aspectos sociais como políticos entre lulistas e petistas, ao primeiro caso seria um tipo de eleitor não alinhado, isto é, que não procuram se informar e manter interesse sobre a questão política, ou que não recusam outros partidos e nem possui uma predileção específica para o PT (RIBEIRO; SOUSA, 2021).

Boa parte dos que votam em Lula não tem simpatia pelo PT, avaliações constata aspectos favoráveis para com Lula dos petistas, fator simpatia que se mostra de forma contrária sobre os lulistas. Ademais, os petistas têm uma maior propensão de se identificar com a esquerda do que os

lulistas que por sua vez, têm maior probabilidade de negar ligação com o PT visto que como mencionei anteriormente estes apresentam maior relação com o tipo de eleitor não alinhado. Estudos verificados no trabalho de Rennó e Cabello (2010) indicaram que o lulismo se caracteriza por um tipo de voto que considera a qualidade da gestão feita pelo governante.

Samuels e Zucco (2014) indicaram que o PT, é um dos partidos que apresenta ter o maior número de eleitores. Vale destacar a pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha no final do ano de 2021 indicando que 28% dos eleitores brasileiros possuem predileção ao PT⁵, de acordo com os dados, a relevância se direcionava de forma mais ampla entre jovens, pessoas com renda familiar de até dois salários mínimos e que eram da região nordestina. Logo, no sistema partidário brasileiro pode-se afirmar que o PT é a principal agremiação partidária. Podemos indicar alguns dos motivos que a literatura propõe para essa circunstância tais como o fato do PT ter surgido sob uma conjuntura de traços de um partido que representa a classe trabalhadora e popular com ideais revolucionários e marxistas. Além da relação sobre a identificação de que os petistas são ativistas moderados e pragmáticos que estão mais preocupados com a participação na política diante de uma transformação concreta das ações em vez da discussão com a ideologia, princípios que o PT deve constituir (SAMUELS; ZUCCO. 2018).

Apesar de ser um dos partidos com uma ampla preferência, é posto que este encontra dificuldades para resgatar as bandeiras que representava, e, por conseguinte, o lulismo foi adquirindo uma maior ascensão. Nesse sentido, é exposto que o PT é apresentado de forma subalterna da vontade política de Lula, de maneira que seja necessário ao partido adaptar-se ao lulismo (FREITAS, 2016).

Em suma, pode-se afirmar que o petismo é constituído a partir de uma cultura política que se desenvolveu a partir do PT, que diz respeito sobre as atividades e ideais do partido, como luta contra a desigualdade, aplicação de políticas direcionadas às classes populares, defesa dos trabalhadores e de seus direitos, dos movimentos sociais com a presença de uma inclinação política à esquerda. E o lulismo é um tipo de modelo político que se desenvolveu em virtude de Lula e que se direciona para o eleitor não alinhado que se identifica com a qualidade executada pelo

⁵ MAGENTA, Matheus. O que é ser petista ou lulista? BBC News, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62490537>. . Acesso: 20/03/23.

governante. Assim, cabe expor ampla maioria dos petistas votam em Lula, logo a relação é de que o petismo é uma expressão do lulismo. Entretanto, no cenário atual, a relação entre PT- que convenhamos de identificar com o petismo- e de Lula é contraditória, pois o partido se encontra em declínio sob o lulismo, como é mostrado na literatura de forma geral o partido precisa de elementos da ação conjunta de Lula, visto que o petismo não tem forças suficientes para conciliar com a nova estrutura de classe que o lulismo conquistou.

5. As contradições do lulismo

Em 2010, com o final do segundo mandato de Lula, Dilma Rousseff (PT) foi eleita presidente da República, buscando manter o legado lulista. Em 2011, Rousseff iniciou seu mandato sem um projeto de governo bem delimitado, mas o qual logo ficaria claro. O governo desejava mudar a forma que orçamento público e patrimônio privado se relacionavam, reduzindo transferências financeiras para portadores da dívida pública, mas aumentando transferências em subsídios (diretos e indiretos) para apoiar investimentos em formação de capital fixo (BASTOS, 2012).

Entretanto, a radicalidade deste plano foi sendo mascarada, pois o governo não tratava de torná-lo explícito, mas utilizando-se de argumentos técnicos frente ao reclame da opinião pública que crescia a cada resposta distante do objetivo final do governo, o qual não estava preparado para um embate público.

Segundo Singer (2017), entre os anos de 2011 e 2013 o governo de Dilma Rousseff, buscou elaborar um desenvolvimentismo característico de medidas que visavam diminuir a dependência externa e promover a industrialização no país. Para isso, era necessário o apoio político de trabalhadores de base e de industriais, mas tal situação não se concretizou no governo. Assim, devido a situação financeira que estava em vigor com medidas sobre ampliação de empregos e do salário mínimo, de distribuição de renda, por exemplo, emergiu nas camadas mais altas uma frente anti desenvolvimentista. Logo, no governo Dilma intensificou-se a ocorrência do conflito não só sobre as classes dominantes, mas também sobre a classe popular, já que sua gestão não buscou mobilizá-los. Segundo este autor, a contradição no governo Dilma se direciona ao projeto proposto,

isto é, fazer uma transformação estrutural no país sem levar em conta o confronto político, pois existe uma estrutura de classes para que as mudanças sejam contidas.

Se Singer argumenta que a burguesia industrial se afastou da linha desenvolvimentista de Dilma por uma “greve de investimento”, outra autora, Laura Carvalho, afirma em sua tese defendida no livro *Valsa Brasileira*, que o governo não criava situações que chamassem a atenção dos investidores. Segundo Costanzo (2019) apud Carvalho (2018):

O Estado havia sido decisivo na expansão do mercado interno brasileiro entre 2006 e 2010, através de políticas de transferências de renda e aumento do salário mínimo, junto com a ampliação dos investimentos em infraestrutura física e social. No entanto, no final do segundo mandato do presidente Lula, crescia a visão de que tal estratégia de crescimento, erroneamente interpretada como “liderada pelo consumo”, era insustentável. Empresários do setor industrial e boa parte dos economistas defendiam medidas que reduzissem os custos das empresas nacionais e elevassem sua competitividade diante da concorrência estrangeira. A presidente Dilma atende a tais demandas: reduz a taxa de juros, desvaloriza o real, subsidia a lucratividade dos empresários por meio de desonerações tributárias, controle de tarifas energéticas e crédito a juros mais baixos. Essas medidas, de alto custo e pouco eficazes no estímulo ao crescimento, têm impacto negativo sobre as receitas do governo e dificultam a estabilização da dívida pública (CARVALHO, 2018, p. 11).

A autora ainda continua afirmando que o crescimento econômico brasileiro no governo Lula, se dá por uma série de medidas que podem vir a serem confundidas com sorte, como a necessidade de *commodities* da China e o aumento de importações das economias latino-americanas aumentando a taxa anual de crescimento médio de 2,1% nos anos de 1980 e 1990 para 3,7% na década de 2000. Contudo, a autora continua afirmando que em 2005 esse crescimento perde força tendo os resultados interno esperados, mas Lula possuiu três medidas que foram os pilares de força da economia, sendo eles: (1) o pilar da distribuição de renda, via Bolsa Família e elevação do salário mínimo; (2) o do acesso ao crédito; e (3) o dos investimentos públicos. Entretanto, a crise de 2008 cria um clima de recessão no país sendo herdado por Dilma Rousseff em seu governo, além do mais, segundo Carvalho (2018) o grande erro de Dilma teria sido cortar os investimentos públicos e dar desonerações e subsídios ao setor privado para que este fizesse os investimentos, sem previsão de demanda suficiente.

De 2013 a 2015, o projeto desenvolvimentista petista e, particularmente, do governo Dilma, é questionado por diversos setores da sociedade, culminando no processo de *impeachment* que levou ao afastamento da presidenta em 2016 e à sucessão pelo vice-presidente, Michel Temer

(PMDB), que propôs um projeto mais liberalizante na economia, rompendo com as bases lulista do governo Dilma, eleito em 2010 e reeleito em 2014.

Ademais, Singer também destaca que o *impeachment*⁶ também foi uma das principais contradições, tendo em vista a escolha do governo Dilma de administrar a sua gestão com um confronto político devido a oposição de partidos que lutavam contra o mandato da presidente na época, por uma economia mais liberal, logo a presidente não busca apoio destas bases políticas, consequentemente, tais circunstâncias influenciaram para o colapso do lulismo.

Particularmente em relação ao início do processo de desgaste do governo Dilma, a partir das manifestações de junho de 2013⁷, Ruy Braga (2017) afirma que neste momento se inicia o rompimento das classes subalternas, principalmente os trabalhadores sindicalizados e o precariado, com o governo petista. Nesse contexto, uma série de demandas ligadas às condições de trabalho, salários baixos, grande rotatividade do trabalho são temas de insatisfação, resultando em uma eclosão de conflitos com viés social e econômico das classes populares. Portanto, é nessa circunstância que se conjectura um fim do consentimento das classes populares ao lulismo, pois uma série de tensões são expostas, como a crise com o transporte público, luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalhos, intensificação de atividades grevistas, insatisfação dos dependentes do programa minha casa minha vida devido ao fato de um deslocamento mais distantes dos centros urbanos. Logo, esses fatores contextualizam a situação das tensões que foram se acumulando nos variados períodos do governo.

Isabel Loureiro (2017), por sua vez, trabalha a contradição da questão agrária, de forma específica sobre as modificações do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), a respeito das políticas públicas para a agricultura familiar se relacionar com a hegemonia do agronegócio tendo em conta a ampliação das *commodities*. Entretanto, o MST em certa medida foi limitado devido a paralisação da reforma agrária e do desenvolvimento capitalista rural. Assim, a reforma agrária popular não se constitui com amplas transformações em virtude da economia do

⁶ Processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), reeleita em 2014 com mandato até 2018 e destituída em 31/8/16 pelo Senado Federal, tendo Michel Temer como sucessor.

⁷ As Jornadas de Junho de 2013 no Brasil foram uma série de protestos com um grande número de pessoas em mais de uma centena de municípios do país. O início se deu pelo aumento da passagem de ônibus em São Paulo, mas logo ganhou forças por todo o país com uma pluralidade de manifestações com objetivos que iam desde aumento salarial a lutas ambientalistas.

agronegócio. Para a autora não existe capacidade para redistribuir a renda sob um sistema que não tem crescimento.

Nesse sentido, Carlos Bello (2017) expõe acerca dos temas relacionados à pobreza, ao PBF, é expresso que mesmo com o crescimento de iniciativas para combater a pobreza, para este autor, em especial, acerca desse programa considera que disfarça a noção de que seria um direito e que seria um programa limitado para expansão da cidadania, a sua percepção é de que se trata de uma medida de “favor e ajuda” adotada pelo governo. Posto isso, “os beneficiários do PBF foram objeto de processos de inclusão no consumo desprovidos de politização”, o que os dificultou ver o programa como um direito” (BELLO, 2017, p.183).

Na linha das contradições do lulismo também é expresso o exame de Cibelle Rizek (2017), que trata sobre as políticas de cultura e a gestão de equipamentos de saúde geridos por Organizações Sociais (OS) da cidade de São Paulo. Nesse cenário, ela observa as relações entre Estado e capital privado, em que ocorre uma diminuição de medidas públicas das políticas da saúde e da cultura. Além disso, expõe que o lulismo ampliou a precarização do trabalho e a privatização de políticas. De outro modo, é importante mencionar a crítica de Maria Elisa Cevalco (2017), que examina a existência de “antinomias políticas e sociais”, no sentido de uma problemática sobre a inexistência de um projeto de país integrado e com justiça social, ou seja, em que o lulismo se constitui para uma maior ênfase do capital em vez do social.

Diante disso, a linha das contradições reside nas perspectivas de como a política lulista se desenvolveu tanto no governo de Lula como de Dilma mediante as questões do contexto em que essas gestões foram se relacionando de maneira contraditória com as questões sociais, políticas, econômicas seja nas reflexões dos desdobramentos: (a) conflito de classe e político; (b) questão agrária; (c) movimentos sociais; (d) políticas distributivas; (e) cenário internacional, circunstâncias que demonstro ao longo das discussões dessa seção. Ademais exemplifico nesta seção que elementos como as manifestações de junho de 2013 e *impeachment* de Dilma em 2016 como elementos centrais do resultado dessas contradições.

6. Produções recentes sobre o lulismo

Na presente pesquisa busquei analisar os trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Utilizando o termo do “lulismo” como palavra-chave para delimitar as

referências específicas relacionadas à área da ciência política. O objetivo em questão é verificar como e de que forma o lulismo foi sendo trabalhado com o passar dos anos. Portanto, a intenção é de explorar as publicações sobre o lulismo para compreender quais foram os seus principais objetos de estudo relacionando este tema com suas devidas aplicações do lulismo na ciência política.

O primeiro texto analisado do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES é o de Jairo Júnior (2015) que trata do tema “Spots Eleitorais e a Decisão do Voto – O Caso da Campanha Presidencial de 2010”. Em suma, a sua tese examina o impacto dos spots eleitorais -positivo, negativo, comparativo- na decisão dos votos nos termos das eleições presidenciais de 2010. A vista disso, os resultados expostos consideram que os spots positivos atestaram um aumento da disposição para votar nos candidatos que se utilizam deste tipo de spots, contudo não interferiu de forma eficiente na decisão sobre os votos aos candidatos adversários. Quanto aos spots comparativos, os resultados indicam semelhança com os dados obtidos dos spots positivos na escolha dos votos. Já os spots negativos não apontam a ocorrência do efeito bumerangue, isto é, expor uma campanha negativa de um candidato, e em consequência, esse tipo de iniciativa voltar-se contra a própria campanha que a utilizou.

Diante desse contexto, destaca-se que tanto a campanha política de Lula quanto a de Dilma buscaram desenvolver a estratégia de apelos emocionais negativos objetivando impedir a ampliação de votos do candidato adversário. Logo, quanto ao resultado da tese é observado a relação dos tipos spots sobre a escolha para o voto, sendo um trabalho importante para a abordagem da comunicação política na medida em que propõe a influência que este tipo de estratégia de campanha impacta não só no voto, mas também seu uso na televisão sobre o eleitorado.

Em sequência, examino a dissertação da Maria Letícia Brito (2015) intitulada como “O lulismo no interior: um estudo de caso na periferia de Taubaté-SP”. Sua pesquisa é baseada em um estudo de caso elaborado no período das eleições presidenciais de 2014 em quatro conjuntos habitacionais da cidade de Taubaté-SP, diante de entrevistas realizadas com os moradores, o objetivo é entender quais foram os critérios que estes buscaram para a decisão do voto, principalmente tendo em consideração o caso da mudança de votos que antes haviam sido ao candidato petista, sendo direcionada ao candidato da oposição, a pesquisadora relacionou essas circunstâncias com a teoria do lulismo, de André Singer. Em síntese, os resultados exemplificam que os eleitores que votaram na candidata Dilma (PT), em sua maioria foram por virtude de uma situação econômica estável, por conseguinte seria melhor a manutenção da gestão atual, por outro

lado, os que votaram no candidato da oposição Aécio Neves (PSDB), têm como base o fator da crise econômica e moral sendo relevantes para explicar a tomada de decisão.

A pesquisa é de suma importância, uma vez que busca demonstrar a compreensão de quais foram os possíveis motivos da escolha na hora de votar nas eleições de 2014 sobre um recorte daqueles que se encontram nos conjuntos habitacionais, na medida em que se relaciona com a teoria de Singer do lulismo, sobre a questão de maioria das camadas de menor renda possuem tendência de votar no PT. Contudo, a pesquisa revela que neste caso, boa parte das pessoas entrevistadas votou no candidato da oposição, seja por motivo de crise econômica ou por denúncias de corrupção do governo, por exemplo. Logo, tal situação sugeriu a formação de um caso especial que difere do que André Singer reproduz em seus trabalhos acerca da preferência eleitoral dos mais pobres pelo PT.

Thais Regina Pavez (2015), aborda em sua tese o tema “crime, trabalho e política: um estudo de caso entre jovens da periferia de São Paulo” objetivando examinar a relação entre a forma de pensar e as atitudes, das opiniões e posições políticas dos jovens das periferias no sentido de entender quais as motivações do voto nas eleições presidenciais de 2014, sendo estes que tivessem algum tipo de vínculo com a criminalidade e estavam ligados ao exercício tanto do mercado formal, tanto da busca por emprego. Na pesquisa é verificado que a política implementada de inclusão social no governo de Lula gerou preferências desses jovens ao partido dos trabalhadores. Nesse cenário, os resultados indicam que o lulismo no contexto eleitoral gerou sobre essas camadas uma polarização, visto que, os critérios que os jovens direcionaram seus votos estavam relacionados ao comportamento do seu grupo social e, nesses casos em ampla maioria se identificavam com o PT, mas caso o sentimento fosse de desapontamento com a atual gestão optaram pelo voto branco ou para outro candidato.

Outra dissertação que também se desenvolve por intermédio de um estudo de caso é a de Caetano Barros (2017), com o título “Contestando a Ordem: um Estudo de Caso com Secundaristas da Zona Leste Paulistana”, seu trabalho tem como público alvo jovens estudantes que participaram do movimento de ocupação de escolas da zona leste de São Paulo no ano de 2015, destaca-se o registro de “novos tipos de ativismo” em relação a iniciativa desses jovens. O objetivo do trabalho é a análise das percepções de mundo e as formas de engajamento político desses jovens periféricos levando em consideração seu cotidiano e os atores que interferem. E a partir disso, entender quais questões contribuiriam para explicar “fenômenos discursivos e comportamentais no campo da

política”. Nessa perspectiva, a pesquisa encontra a formação de uma politização na região em questão, os jovens dessa pesquisa de forma majoritária votaram de forma nula ou de abstenção dada descrença e decepção com o governo, ou seja, um cenário de não alinhamento eleitoral desses jovens sob o sistema considerado para estes como um elemento adversário de suas realidades e interesses.

De outro modo, a dissertação de Francisco Carvalho (2018), com tema “o surgimento do lulismo no Piauí e seu impacto nas eleições de 2006” visa demonstrar não só a influência do lulismo nos resultados das eleições de 2006, no Estado do Piauí, mas também os fatores determinantes para o voto. Ademais, em sua pesquisa também é analisada as eleições do ano de 2002, tendo como caso a vitória de Lula e de Wellington Dias, para governador do Piauí. A vista disso, destaca-se que este exame se trata de um estudo essencial para a Ciência Política, pois busca evidenciar as motivações que explicam o voto nas eleições presidenciais, e de forma específica o resultado na região do Piauí no ano de 2006. Em suma, o autor expressa que os motivos gerais para explicar os votos estão relacionados inicialmente ao fator da identificação ideológica, sentimento positivo ao candidato e de suas propostas, posteriormente, soma-se com os critérios da consideração de um bom desempenho feito pelo governo, principalmente sobre aspectos econômicos e sociais. No recorte, do estado do Piauí, além desses fatores mencionados, cabe adicionar os fatores expostos acerca da conjuntura familiar que predomina uma preferência pelo determinado partido.

Quanto ao lulismo na perspectiva religiosa destaca-se a tese de Vinicius do Valle (2018) desenvolvida mediante um estudo de caso que buscou investigar as circunstâncias eleitorais tanto no plano executivo quanto legislativo dos componentes de uma igreja evangélica pentecostal da Assembleia de Deus da zona sul da capital Paulista no período de 2014 a 2016 em um cenário sob a relação do discurso político da igreja aos fiéis de classe baixa. A pesquisa separou em níveis os elementos de pesquisa, no caso da instituição foi examinado como é realizado o discurso político eleitoral, quanto aos fiéis é analisado qual tipo de postura sobre a escolha do voto em relação à posição que a igreja propõe.

De forma geral, quando se trata de candidatos que eram da igreja, como exemplo para o cargo de vereador, maioria dos fiéis declararam apoio eleitoral, contudo quando se tratava das eleições para prefeito é exposto que houve uma divisão de posições dos fiéis quanto ao voto, pois uma parte ignorou a indicação da igreja de votar no candidato José Serra, para votar em Fernando Haddad, em frente um sentimento de um bom desempenho socioeconômicos das políticas lulistas

em suas condições de vida. Diante de tal situação, verifica-se a formação de uma polarização, de um lado os fiéis que se identificam com o lulismo, e de outra parte os que assumem uma posição anti lulista devido a percepção referentes aos escândalos de corrupção e de uma má gestão realizada. Em conjunto com esses critérios, o voto também foi influenciado pelas questões de defesa dos valores e intenções da possibilidade de obter benefícios, uma vez que, haveria representantes destas igrejas que iriam se mobilizar pelas suas causas e demandas. Esta pesquisa se contextualiza para compreender a questão eleitoral e seus respectivos elementos sobre a postura e decisão dos fiéis em um contexto de discussão do lulismo, colaborando para a importância do estudo acerca da relação entre religião e voto no país.

Ainda nos termos da questão do lulismo na relação da religião e voto é exposto a dissertação “A cruz e o lulismo: Um estudo de caso na periferia de São Paulo com fiéis da Igreja Universal nas eleições de 2014,” de Caio Barbosa (2016). Seu trabalho utilizou de um estudo etnográfico e de entrevistas com os fiéis de um templo da Igreja Universal do Reino de Deus em um bairro da periferia conhecido como Piraporinha, na cidade de São Paulo. Assim, a proposta é examinar o comportamento adotado no campo eleitoral pelos fiéis, especificamente para as eleições de 2014, em relação às posições defendidas pela igreja analisando tais circunstâncias de acordo com a tese de Singer sobre o lulismo de que a classe trabalhadora, no geral deveria destinar seu apoio aos candidatos do PT.

Sob essas perspectivas, a pesquisa investiga quais aspectos são relevantes para a decisão do voto, seja pelo fato da identificação evangélica aos representados, seja pelas questões de conservadorismo e moralismo. Portanto, é visto que os resultados obtidos para a escolha do voto no Legislativo e para o Executivo são distintos. No caso do Legislativo, o principal motivo para o voto foram as orientações que a igreja estava propondo. Por outro lado, para a votação presidencial os fatores mais importantes foram a questão dos benefícios, como PBF e a melhoria da condição de renda, tais elementos ligados às políticas implementadas pelo lulismo.

A tese de Francisco Freitas (2016), trata do tema “Para além do lulismo: o fazer-se do petismo na política brasileira (1980-2016)”. Seu trabalho consiste na abordagem acerca do PT de maneira a entender seu contexto, desenvolvendo um exame acerca do conceito do petismo, sobre sua formação, sua trajetória e de sua derrota, sobre a situação da necessidade de sua reorganização para lidar com o Estado e com a economia. Ademais, também é posto a questão da relação do PT com o lulismo, pois segundo o autor não é possível entender o lulismo sem entender como o partido

foi se desenvolvendo. Assim, é exposto um caminho que vai desde a fundação do partido (1980) ao período em que se constituiu a sua maior influência, em especial, com a vitória na eleição de 2002 do seu principal líder: Lula. Desse modo, a pretensão expressa se refere à contribuição para Ciência Política acerca do PT seja nos aspectos do seu desenvolvimento, seja das suas contradições.

Na dissertação “Encontros e desencontros entre petismo e lulismo: classe, ideologia e voto na periferia de São Paulo” de Camila Oliveira (2015) é feita uma pesquisa etnográfica na Brasilândia na região de São Paulo, mediante entrevistas iniciadas em 2011 e finalizadas em 2012 com dezessete pessoas que obtiveram melhores condições de vida no governo de Lula, a diferença do tempo de pesquisa que se deu em um período não eleitoral para depois um de votação, justamente para analisar se houve mudanças nas respostas. A pesquisadora se baseou em questionamentos acerca de quais as motivações ideológicas que explicam os votos e como se dispõem, sobre o que essa camada em específica da pesquisa pensava sobre a situação política, por exemplo, levando em conta o trabalho de Singer. Essas são algumas das principais questões analisadas, a partir destas que o projeto de pesquisa foi elaborado através da utilização da metodologia qualitativa.

Já a dissertação “Entre o lulismo e o ceticismo: Um estudo de caso com prounistas de São Paulo” de Henrique Costa (2015) trata de um estudo de caso com 14 estudantes bolsistas do Portal Único de Acesso ao Ensino Superior - Prouni, divididos em dois grupos de alunos da área de Pedagogia e da tecnologia de uma universidade privada da cidade de São Paulo. Por meio de uma abordagem etnográfica, a pesquisa buscou acompanhar as condições de vida e de trabalho desses alunos, como sua visão acerca da política e suas ideologias. Diante desse contexto, é analisado o comportamento dos jovens quanto ao mercado, que se encontra com ampliação da rotatividade e da precarização, sobre as opções profissionais e sobre a percepção futura dos mesmos.

A hipótese proposta concerne em verificar a distinção entre os grupos em relação à classe, pois os grupos da área de pedagogia se encontram em posição social abaixo dos da área de tecnologia que possuem melhores condições, avaliando a interferência dessa circunstância sobre suas perspectivas quanto ao voto e de seu impacto ao se associar com os limites do lulismo. O ponto central é mostrar que o comportamento mencionado desses jovens tem como grande fator para sua distinção de critérios para o voto levando em conta as suas experiências de sua vida e como o governo afetou nas mesmas, destaca-se que a pesquisa analisa os resultados eleitorais em um contexto marcado pelas manifestações de 2013.

Outra tese exposta da área de Ciência Política em relação ao lulismo é a de Flávia Rossi (2021), sobre “sujeitos de sua própria história: a trajetória do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) no Brasil (2001-2016)”. Em seu exame é contextualizado que a partir dos anos 2000 é constituído um movimento social dos catadores com objetivo de viabilizar não só a figura do catador, mas também pela busca de políticas públicas de maior inclusão e de elaborar formas legais para essa categoria. Nesses termos, o PT se configurou como o primeiro partido que passou a trabalhar as demandas desses trabalhadores no poder executivo, em especial no ano de 2003, marcado pela incorporação de suas causas na agenda federal com aplicação de políticas. Portanto, a pesquisadora busca propor a análise da relação desse movimento com os governos petistas diante da luta desses catadores para serem reconhecidos como trabalhadores detentores de direitos. Dessa forma, a pesquisa contribui na medida que examinou a conexão do lulismo com o movimento em que inscreve o MNCR como um ator político do Estado com o auxílio do lulismo.

De forma geral, pode-se identificar que as referências expostas se relacionam com o lulismo no que concerne a questão da influência da religião no voto. Nesse quesito destaca-se a tese de Singer (2012) que as parcelas mais pobres possuem tendências de votar nos candidatos petistas. Entretanto, levando em conta o caso das pesquisas mencionadas, que, por sua vez buscaram justamente abranger a população mais pobre, é formulado um resultado de que os votos em alguns casos possuem mais direcionamentos pelo posicionamento indicado pelas igrejas ou por motivo conservador e moral, sem contar com os casos de sentimentos negativos sobre a gestão e/ou escândalos corruptos.

Já a relação do voto no aspecto de geração, identifica-se pelas pesquisas que os mais jovens, em específico os que vivem na periferia, em conjuntos habitacionais e/ou inseridos na classe C, ligados à criminalidade diretamente ou indiretamente. Em síntese, o ponto central das pesquisas dessa geração é entender as motivações para o voto, seja contra ou a favor PT, baseadas principalmente de posição negativa em torno da decepção com a gestão do governo ou influenciados pelos grupos sociais que estavam inseridos. Além disso, também é analisado acerca de jovens dependentes de programas oferecidos pelo governo, em especial quanto à educação, como o Prouni, nesta pesquisa o fator mais relevante para explicar o voto remeter-se às condições e experiências de vida desses jovens;

Contudo, cabe salientar que, em muitos casos, os resultados dos votos destinados aos candidatos do PT são motivados pela relação das avaliações da gestão do governo na vida dos eleitores, este resultado converge com a tese de Rennó e Cabello (2010) de que os que votam em Lula possuem um caráter de não alinhamento eleitoral, visto que o critério da opção do voto tem como influência a consideração de uma percepção do eleitor sob o impacto do governo em sua vida.

Ademais, outros temas relevantes foram investigados, como a influência das campanhas eleitorais no voto, em especial, no que concerne à estratégia dos spots eleitorais. Seja a questão da relação do lulismo com os movimentos sociais, no caso em questão o MNCR. Seja o trabalho sobre a influência das políticas lulistas nas eleições do estado do Piauí. Seja quanto o tema do petismo e as formas de se compreender seu contexto. Logo, estas análises são importantes para compreender como o lulismo tem sido tratado na Ciência Política mediante as variadas perspectivas.

Diante desses recentes trabalhos, considero que o lulismo provocou na ciência política diversos modelos de estudos sob variadas perspectivas que trabalham a relação desse fenômeno com o voto seja no que reside sob (1) razões/motivações; (2) religião; (3) geração; (4) campanhas eleitorais; e (5) classes populares/periféricas. Conclui-se que esses estudos contribuem tanto para entender o contexto da relação desse fenômeno sobre as perspectivas políticas dos brasileiros, quanto para investigar os diversos tipos de desdobramentos que o lulismo corresponde na medida em que se considera as alterações do seu contexto histórico.

Considerações Finais

Singer foi o primeiro a trabalhar acerca do fenômeno do lulismo. Após suas perspectivas, outros autores também começaram a desenvolver interpretações acerca do lulismo, tendo como ponto de partida os estudos propostos por ele. Quanto o argumento de Singer busco evidenciar sua análise de que o lulismo seria bem mais do que apenas um fenômeno eleitoral, no viés de identificar como um movimento político iniciado a partir da identificação de um realinhamento político eleitoral sob o contexto da formação de uma nova orientação ideológica que busca atender as classes populares diante da redução da desigualdade, ao mesmo tempo que mantém o interesse do capital.

Diante das análises expostas sobre o lulismo, pode-se verificar que a definição concreta para sua interpretação é difícil de ser definida, pois seu termo é trabalhado por distintos argumentos que levam em conta o ponto de vista desenvolvido por cada autor em torno do seu termo, mediante fatores que influenciam a sua conclusão tendo em vista as perspectivas que influenciam no seu conceito, como (a) contexto histórico em que se encontra; (b) sob os aspectos dos resultados de pesquisas realizadas ao longo do tempo, e (c) as posições políticas e ideológicas. As análises sobre esse fenômeno são amplamente divididas, que de início tem como fundamentação o trabalho de Singer e destes vários outros trabalhos começam a ser produzidos com base nos temas levantados por este autor, na medida em que o fenômeno perpassar foi se constituindo como um conceito muito complexo, uma vez que apresenta muitas discussões que se divergem.

Desse modo, separei o trabalho primeiramente para a compreensão do que seria o lulismo sob argumento do seu precursor e a partir dessa análise trato de abordar como os demais autores interpretam esse fenômeno. A intenção é contribuir na identificação não só das convergências e divergências que os autores clássicos atestaram acerca do lulismo (Quadro 2), mas também de evidenciar quais foram as principais modificações para as considerações acerca do termo em si do lulismo (Figura 1 -), isto é, que foram designados para tratar desse fenômeno. Portanto, demonstro que o desenvolvimento gradual do lulismo apresentou sob as perspectivas dos autores clássicos, em maior parte, divergências com a tese de Singer.

Quanto a análise da literatura de expor os trabalhos recentes do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, o propósito é identificar a relação na ciência política, haja vista que o lulismo se tornou um objeto de estudo dessa área, pois seu fenômeno recai nas discussões da busca de compreender como sua política interferiu nas questões do voto nos aspectos relacionados: (1) religião; (2) motivações; (3) geração; (4) classes populares, por exemplo. Como também seus desdobramentos quanto a relação com petismo, com a comunicação política, com movimentos sociais.

Cabe salientar que sem dúvidas as pesquisas acerca desse fenômeno vão se intensificar, pois Lula (PT) foi eleito no ano de 2022, novamente, como presidente da República, após um governo, em que seu líder, Jair Bolsonaro, posicionava-se na extrema direita. Logo o lulismo retorna em um novo cenário, com novos desafios nacionais/internacionais, políticos, econômicos

e sociais, sobretudo considerando as consequências negativas da pandemia de covid-19 e o mercado internacional em desaceleração, o que gera obstáculos adicionais a um modelo de governo que busca incluir classes mais empobrecidas.

Com uma posse que completa apenas três meses na presidência, ainda é muito pouco para analisar como o lulismo vai responder a esses novos desafios. Enfim, o lulismo é fenômeno que perpassa as décadas e se adapta, de acordo com as circunstâncias políticas, sociais e econômicas e isso levará ao desenvolvimento de novas perspectivas, interpretações e estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Caio. **A cruz e o lulismo: Um estudo de caso na periferia de São Paulo com fiéis da Igreja Universal nas eleições de 2014**. São Paulo: Mestrado em Ciência Política na Universidade de São Paulo, 2016.
- BARROS, Caetano. **Contestando a Ordem: um Estudo de Caso com Secundaristas da Zona Leste Paulistana**. São Paulo: Mestrado em Ciência Política na Universidade de São Paulo, 2017.
- BRAGA, Ruy. **A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista**. São Paulo: Boitempo; USP, 2012.
- BRITO, Maria Leticia. **O lulismo no interior: um estudo de caso na periferia de Taubaté-SP**. São Paulo: Mestrado em Ciência Política na Universidade de São Paulo, 2015.
- BORGES, André; VIDIGAL Robert. **Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras**. Scielo, Opinião Pública, 2018, p. 53-89. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/pVWZC8RnmP6d3pnQKygCPRg/?lang=pt#>. Acesso em: 18/03/23.
- CARVALHO, Francisco. **O surgimento do lulismo no Piauí e seu impacto nas eleições de 2006**. Teresina: Mestrado em Ciência Política na Universidade Federal do Piauí, 2016.
- CHAISE, M. F. **Do eleitor ao regime político: a evolução das teses de Fábio Wanderley Reis para a democracia brasileira**. Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, São Carlos, v. 29, n. 3, 2021 Disponível em: <https://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/852> Acesso em: 15/03/23.
- COSTA, Henrique. **Entre o lulismo e o ceticismo: Um estudo de caso com prounistas de São Paulo**. São Paulo: Mestrado em Ciência Política na Universidade de São Paulo, 2015.
- COSTANZO, D.; MARINO, R. Laura Carvalho. **Valsa Brasileira**. *Tempo Social*, v. 31, n. 2, p. 289–293, 7 ago. 2019.
- CIGNACHI, Henrique. **Ascensão e crise do lulismo: compromisso de classes e acumulação capitalista no Brasil contemporâneo (1989-2016)**. Florianópolis, 2018.
- FREITAS, Francisco. **Para além do lulismo: o fazer-se do petismo na política brasileira (1980-2016)**. Rio de Janeiro: Doutorado em Ciência Política na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.
- GOMES, M. **A imagem Pública de Lula e Eleições Presidenciais Brasileiras (1989/2002)**. I Congresso da COMPOL. Salvador, UFBA, 2006.

HOLZHACKER, D. O.; BALBACHEVSKY, E. **Classe ideologia e política: uma interpretação dos resultados das eleições de 2002 e 2006.** Opinião Pública, v. 13, n. 2, p. 283–306, nov. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/8SCDMY5hLy9XXShZLxnfDyc/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10/03/23.

JUNIOR, Jairo. **Spots eleitorais e a decisão do voto – O Caso da Campanha Presidencial de 2010.** São Paulo: Doutorado em Ciência Política na Universidade de São Paulo, 2015.

KOSELLECK, Reinhart. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos.** Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol.5, n.10, p. 134-146, 1992.

MAGENTA, Matheus. **O que é ser petista ou Lulista?** BBC News, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62490537>. Acesso em: 20/03/23.

MOREIRA, Marcelo Sevaybricker. **O lulismo e os impasses estruturais do país.** Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 2020, v. 35, n. 102. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/3510202/2020>>. Epub 21 Out 2019. ISSN 1806-9053. <https://doi.org/10.1590/3510202/2020>. Acesso em: 16/03/23.

MOIMAZ, Rodolfo. **Novo desenvolvimentismo, lulismo, conflito social e Estado no Brasil.** Sociologia online, 2020. Disponível em: <https://revista.aps.pt/pt/novo-desenvolvimentismo-lulismo-conflito-social-e-estado-no-brasil/>. Acesso: 15/03/23.

NETO, Angelo Giroto. **O lulismo e as classes sociais na política do Brasil Contemporâneo.** Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 5, n. 1, 2014.

OLIVEIRA, Camila. **Encontros e desencontros entre petismo e lulismo: classe, ideologia e voto na periferia de São Paulo.** São Paulo: Mestrado em Ciência Política na Universidade de São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Francisco. **Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira.** São Paulo: Boitempo, 2010

PAVEZ, Thais. **Crime, trabalho e política: um estudo de caso entre jovens da periferia de São Paulo.** São Paulo: Doutorado em Ciência Política na Universidade de São Paulo, 2015.

RENNÓ, Lúcio e CABELLO, Andrea. **As bases do Lulismo: a volta do personalismo, realinhamento ideológico ou não alinhamento?.** Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 2010, v. 25, n. 74, pp. 39-60. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69092010000300003>>. Epub 25 Nov 2010. ISSN 1806-9053. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092010000300003>. Acesso em: 19/03/23.

RIBEIRO, Gustavo César de Macêdo. **Lulismo, petismo e classes sociais: revisitando teses sobre comportamento político no Brasil.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA, 11., 2018, Curitiba. Anais eletrônicos [...]. Rio de Janeiro: ABCP, 2018. p. 1-22.

RIBEIRO, Gustavo; SOUSA, Marcos. **O petismo é um fenômeno de classe? Partidarismo e Clivagens Classistas no Brasil.** Agenda Política. Revista de Discentes de Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos Volume 9, Número 3, p. 268-295, setembro-dezembro, 2021.

ROCHA, Camila. **Petismo e lulismo na periferia de São Paulo: uma abordagem qualitativa.** Opinião Pública [online]. 2018, v. 24, n.1, pp.29-52. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0191201824129>>. ISSN 1807-0191. <https://doi.org/10.1590/1807-0191201824129>. Acesso em: 19/03/23.

SANTOS, G. **LULA: História de vida e carreira política de Luiz Inácio Lula da Silva, eleito presidente do Brasil.** Radio Jornal. 13 mai. 2022. Disponível em: <<https://radiojornal.ne10.uol.com.br/eleicoes/2022/05/15007560-lula-historia-de-vida-e-carreira-politica-de-luiz-inacio-lula-da-silva.html>>. Acesso em: 10/03/23.

SINGER, André. **Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SINGER, André; LOUREIRO, I.. **As contradições do lulismo: a que ponto chegamos?** São Paulo: Boitempo, 2016.

SINGER, André. **Raízes sociais e ideológicas do lulismo.** Novos Estudos CEBRAP, n.85, pp.83-10, 2009.

VALLE, Vinicius. **Religião, lulismo e voto: A atuação política de uma Assembleia de Deus e seus fiéis em São Paulo – 2014-2016.** São Paulo: Doutorado em Ciência Política na Universidade de São Paulo, 2018.